

## “Quando eu tinha 12 anos. meu primo, de 25,

se separou da mulher e foi morar em casa. Aí ele começou a vir pro meu lado, me seduzia, dizia que queria namorar comigo. Só que pediu pra eu não contar pra ninguém.

**Logo ele já quis transar.** Hoje eu lembro que nem sabia muito o que era aquilo, achava que era normal. Mas tudo era do jeito e na hora que ele queria.

**Nós ficamos nessa durante mais de dois anos. Até que um dia eu engravidei.** Ele me fez tomar uns remédios, disse que isso atrapalharia a vida dele. O problema foi que em vez de uma pílula ele me deu cinco, e eu quase morri. Foi horrível.

**Minha mãe descobriu e tentou denunciá-lo.** Ele desmentiu tudo, dizia que eu queria culpá-lo por uma coisa que outra pessoa tinha feito. Acho até que deve ter dado dinheiro na delegacia porque no B.O. não saiu que eu tinha sido abusada, só falava do aborto!

Eu entrei na maior depressão, me senti usada, porque na hora ele me fazia declarações, era superciumento.

Hoje é muito difícil eu confiar em alguém. **Nunca tive um namorado mesmo, depois disso.** Tive um, na verdade, mas durou só um mês. Quando rola um sentimento, eu já termino. Acho que tenho medo de gostar de alguém de novo.

Pelo menos, desde que comecei a ir numa psicóloga eu sou mais carinhosa com os outros. Antes eu nem conversava com ninguém, ficava o tempo todo calada, de cabeça baixa, não abraçava as pessoas, não beijava nem a minha mãe no rosto.

**Acho que a melhor coisa para quem passa por isso é procurar ajuda logo.** Não é legal você ficar guardando e ser cada vez mais abusada e usada. Além disso, tantos outros casos acontecem porque a primeira pessoa não colocou a boca no trombone. Não precisa contar para todo mundo, mas falar para alguém que você confia.”

**N.C., 18 anos**

## NO BRASIL O ATO SEXUAL PRATICADO COM MENOR DE 14 ANOS PRESSUPÕE VIOLÊNCIA E É CONSIDERADO ESTUPRO.



**N.C., 18 anos**

O papel do adulto é impor limites, mesmo que ele alegue que a adolescente o seduziu, que ela sentiu prazer. Ela, na verdade, entra nesse jogo sexual sem consciência das consequências. “Você pode até achar que uma pessoa é adulta, mas ela não é competente para entender o que está acontecendo. E muitas vezes o abuso não é uma relação tão desagradável assim. As pessoas acham que no abuso tem que ter sempre o desprazer, não é isso, o abuso é a questão do não-consentimento, do mau uso do sexo”, explica o psiquiatra Claudio Cohen, da USP.